



Energia Humana™

Cabinda Gulf Oil Company Limited

Relatório Sobre Responsabilidade
Corporativa em 2009

Contribuindo para o Desenvolvimento
Económico **em Angola**





Mensagem do Director-Geral

É com orgulho que publicamos a mais recente edição do Relatório Sobre Responsabilidade Corporativa da Cabinda Gulf Oil Company (CABGOC). Estas páginas são um registo e um reflexo do nosso compromisso contínuo com o povo de Angola. Nestas páginas, irão compreender como estamos a cumprir as nossas promessas, tanto no domínio social como económico, em parceria com muitos outros que também se esforçam em promover a prosperidade em Angola.

O tema deste relatório, desenvolvimento económico, mostra como os nossos programas de responsabilidade corporativa e as metas para o País estão em sincronia. Junto com o nosso parceiro, a Sonangol, e centenas de outras organizações, líderes das comunidades e representantes do Governo, é para nós um privilégio ter um papel importante no renascimento económico de Angola. A Chevron e os seus parceiros não só produzem com êxito energia para o mundo, mas também contribuem para o desenvolvimento da educação e formação, desenvolvimento empresarial e económico e cuidados de saúde dos angolanos.

Tendo em vista ajudar no apoio ao desenvolvimento sustentável, encontramos sinergias em áreas tais como a capacitação, agricultura, microcrédito e pequenas e médias empresas. Este relatório dá detalhes do nosso progresso nestas áreas. Além disso, continuamos a apoiar projectos sociais para ajudarmos a satisfazer as necessidades humanas básicas e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos angolanos. Com a expansão do acesso à educação e o reforço da capacidade do Governo, do País e das instituições não-governamentais, ajudamos Angola a ter poder para atingir os seus objectivos e manter o sucesso alcançado.

O nosso compromisso com Angola tem raízes profundas e é resistente, cada ano fica mais forte e faz progressos quantificáveis, conforme poderão ver neste relatório.

Agradecemos o vosso interesse. As vossas opiniões e comentários são importantes para nós.

Atentamente,

Alan Kleier

Director-Geral, Cabinda Gulf Oil Company Limited

Sobre a Chevron em Angola

A Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), subsidiária da Chevron, figura entre as principais empresas petrolíferas de Angola, com uma produção diária total de 506.000 barris de líquidos em 2009. A CABGOC continua a investir biliões de dólares em importantes projectos de energia, destinados a aumentar a produção petrolífera e conservar o gás natural para as futuras gerações de angolanos. Juntamente com os seus parceiros, a Chevron irá investir mais de USD 10 biliões em Angola até finais de 2010.

Na qualidade de maior empregador da indústria petrolífera estrangeira em Angola, a CABGOC dá emprego a mais de 2.900 angolanos, que constituem aproximadamente 86 por cento do total da força de trabalho da companhia.

A Chevron é um membro activo da comunidade, investindo na educação, saúde, ambiente, agricultura, capacitação humana e infra-estrutura.

Para descobrir mais sobre a nossa gente, actividades e operações, visite o nosso sítio da Internet Chevron In Angola em <http://www.chevroninangola.com/>.

O sítio da Internet está nas línguas inglesa e portuguesa e contém uma profusão de recursos e informações úteis.

À Maneira da Chevron Alcançando Resultados da Maneira Correcta

Visão

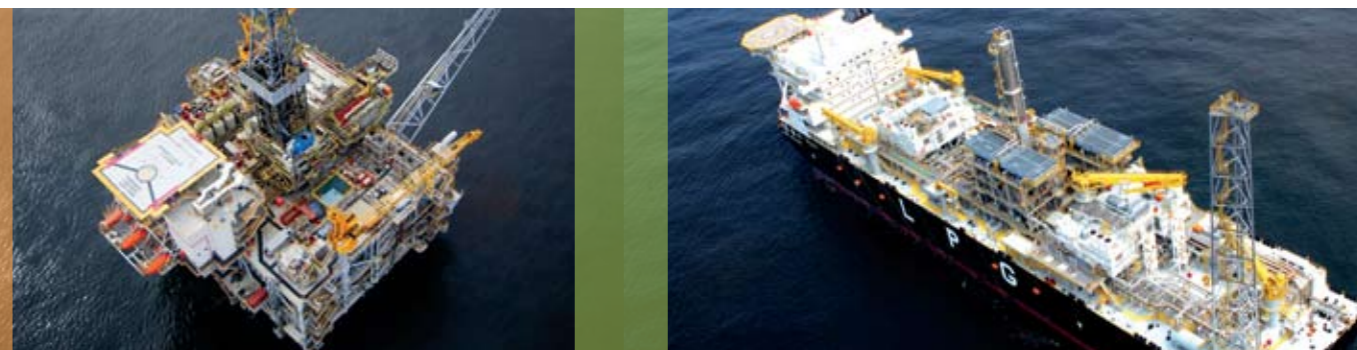
No centro de À Maneira da Chevron está a visão de ser a companhia de energia global mais admirada pelas suas pessoas, parcerias e desempenho.

Valores

A base fundamental da Chevron assenta nos valores que distinguem a companhia e que orientam a conduta empresarial de uma forma ética e socialmente responsável com respeito pelas leis, apoio dos direitos humanos universais, protecção do ambiente e benefício para as comunidades onde a Chevron opera.

Os valores da companhia são a integridade, responsabilidade, diversidade, engenho, parceria, protecção das pessoas e do ambiente e elevado desempenho.

Operações da Cabinda Gulf Oil Company Ltd.



A história da exploração petrolífera da Chevron em Angola remonta à década de 1950, altura em que, após ter recebido a primeira concessão petrolífera na zona marítima, a Gulf Oil Company sondou o seu primeiro poço e iniciou a pesquisa do Bloco O. A indústria petrolífera na zona marítima de Angola foi fundada em 1966 com a descoberta do poço 96-1x. A produção do primeiro petróleo dos poços interiores do Malongo começou em 1969. O terminal do Malongo recebe e exporta ramos de petróleo de Cabinda.

A Chevron opera duas das quatro concessões em que detém participações em Angola. A Chevron opera no Bloco O e no Bloco 14 e detém participações no Bloco 2, que se encontra na costa a sul do Rio Congo, e na concessão da Fina Sonangol Texaco (FST) na zona terrestre.

Bloco O

A concessão do Bloco O está localizada na zona marítima adjacente ao litoral de Cabinda. Trabalhando com os seus parceiros, a Chevron está a lançar-se num importante programa de

desenvolvimento para aumentar a produção de forma significativa. A Chevron detém uma participação de 39,2 por cento no Bloco O. O bloco está dividido nas Áreas A e B. Em conjunto, as mesmas contêm 21 campos que atingiram, em 2009, uma produção diária total de 331.000 barris de líquidos (105.000 barris líquidos). A actividade de sondagem no Bloco O continua a ser uma prioridade. Espera-se que vários projectos de infra-estruturas de envergadura ajudem a eliminar a queima rotineira de gás natural, a manusear maiores volumes de produção e a renovar as instalações mais antigas. A Chevron e os seus parceiros estão a fazer grandes progressos na protecção do ambiente e a comercializar os recursos de gás natural de Angola. Em 2009, os projectos de Gestão de Gás da Área A do Bloco O reduziram a queima rotineira em 60 milhões de pés cúbicos por dia.

Trabalho de pesquisa e desenvolvimento na Área A continua em várias frentes:

- Em Maio de 2009, foi concluída com sucesso uma campanha de pesquisa e avaliação de dois poços na Grande Área de Vanza Longui.



Edifício Chicala em Luanda, nova sede da CABGOC

- Em Julho de 2009, foi anunciado o primeiro petróleo do Projecto Mafumeira Norte, onde se espera que a produção diária total atinja os 35.000 barris de ramos de petróleo no quarto trimestre de 2010. O Mafumeira Norte é a primeira etapa de desenvolvimento num dos maiores campos remanescentes do Bloco O. A engenharia, o aprovisionamento, a construção e instalação do Projecto foram geridas pela Sonamet Industrial, SA e marcou a primeira utilização de um empreiteiro de construção de instalações da zona marítima sedeadas em Angola.
- Está em curso o desenvolvimento no Mafumeira Sul, a cerca de 19 milhas (31 km) ao largo da costa angolana, a menos de 200 pés (61 m) de espessura da lâmina de água. Os planos incluem uma instalação de processamento central, plataformas de cabeça de poço, condutas submarinas e cerca de 54 poços. O Mafumeira Sul irá fornecer gás para a Fábrica de Gás Natural Liquefeito de Angola.

Na Área B, foram sondados com sucesso dois poços de pesquisa em 2009.

Bloco 14

A Chevron opera e detém uma participação de 31 por cento na concessão de águas profundas do Bloco 14. Localizado a ocidente do Bloco O, o Bloco 14 produziu 155.000 barris por dia de líquidos de ramos de petróleo (33.000 barris líquidos) em 2009 dos campos de Benguela, Belize, Lobito, Tomboco, Kuito e Lândana. Desde 1995, altura em que foi concedida a licença de pesquisa,

tem sido desenvolvido um agressivo programa de pesquisa que resultou em 11 descobertas. A sondagem de pesquisa alargada continua em 2010. A instalação do projecto Benguela-Belize Lobito-Tomboco (BBLT) no Bloco 14 representa a primeira aplicação pela indústria da tecnologia estrutural de torre de pilares articulada fora do Golfo do México. As plataformas da torre de pilares articulada estão fixadas no fundo do mar, mas são capazes de se flectirem em segurança com as constantes forças do vento, ondas e correntes. Com 1.680 pés (512 m), a plataforma de sondagem e produção do BBLT figura entre as estruturas feitas pelo homem mais altas do mundo. As instalações do projecto Tômbua-Lândana, orçadas em USD 3,8 biliões, são a segunda torre de pilares articulada de Angola e outra grande realização da CABGOC. Estão concebidas para queima zero e descarga zero de água produzida (que é reinjectada nos reservatórios). Este projecto recebeu um Prémio de

Cinco Estrelas da revista *Offshore* como um dos cinco mais importantes projectos de desenvolvimento de campos na zona marítima em 2009. Com o primeiro petróleo anunciado



Um aprendiz de mecânico no Centro de Formação do Malongo



Actividade da Chevron Terminal



Vista aérea do campo do Malongo



Plataforma Tômbua-Lândana

em Agosto, prevê-se uma produção diária total máxima de 100.000 barris de ramas de petróleo para 2011. Espera-se que a sondagem de desenvolvimento continue até finais de 2010.

A sondagem de avaliação para a descoberta do poço Malange em 2007 estava em curso no final de 2009.

Bloco 2 e Área da Fina Sonangol Texaco

A Chevron detém uma participação de 20 por cento no Bloco 2, que está localizado na zona marítima e fica adjacente à costa noroeste de Angola. A Chevron detém uma participação de 16,3 por cento na área da Fina Sonangol Texaco na zona terrestre. A média da produção total das duas áreas foi de 20.000 barris de líquidos por dia (3.000 barris líquidos), em 2009.

Oleoduto de Exportação do Terminal do Malongo

A Chevron opera e detém uma participação de 39,2 por cento no Oleoduto de Exportação do Terminal do Malongo, concluído em Novembro de 2009. Este novo sistema de exportação de petróleo mais do que duplicou a capacidade de exportação da área, beneficiando tanto o Bloco 0 como o Bloco 14.



Estagiários testam as suas capacidades no local de trabalho

Empreendimento Conjunto de Capital Elevado: Projecto de Gás Natural Liquefeito de Angola (ALNG)

O projecto ALNG é de importância nacional e representa a pedra fundamental dos planos de Angola para desenvolver e comercializar os seus recursos de gás natural, assim como reduzir a queima de gás.

A construção da fábrica de liquefação do projecto começou em 2008, a oeste da cidade do Soyo, na zona noroeste de Angola. Esta instalação está concebida para processar 1,1 biliões de pés cúbicos de gás natural por dia, o que representa 5,2 milhões de toneladas métricas, por ano. O gás dos campos da zona marítima será conduzido para a fábrica, que fornecerá à Sonangol,

cerca de 125 milhões de pés cúbicos de gás natural para distribuição em Angola. O arranque está previsto para 2012. Os parceiros do projecto são a Chevron com 36,4 por cento, a Sonangol com 22,8 por cento e a ENI, Total e BP com 13,6 por cento cada.

Oleoduto sob o estreito do Rio Congo

O Projecto de Travessia Sob o Estreito do Rio Congo destina-se a fornecer gás natural das operações da Chevron no Bloco 0 e Bloco 14 para o projecto ALNG. A Travessia Sob o Estreito do Rio Congo inclui uma conduta de 81 milhas (130 km) que tem início na plataforma de Nemba Sul e termina no projecto ALNG. O projecto deverá incluir dois poços e duas novas plataformas. A Chevron opera este projecto e detém uma participação de 39,2 por cento.

Investimentos Relativos à Responsabilidade Corporativa da Chevron



Em 2009, mais de 2,5 milhões de pessoas e 70 instituições em Angola beneficiaram directamente da Chevron e seus parceiros, num investimento de cerca de USD 16,4 milhões em projectos e programas de desenvolvimento social, económico e comunitário.

Os investimentos foram feitos para melhor prover as necessidades humanas básicas, melhorar o acesso à educação, reforçar a capacidade das instituições governamentais e não-governamentais, e melhorar os meios de subsistência através do desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas.

A Chevron compreende que a pesquisa e produção de petróleo e gás estão integralmente ligadas ao bem-estar das comunidades onde a companhia opera. A Chevron investiu em programas de desenvolvimento em 16 das 18 províncias do País e continua a trabalhar de forma eficaz, juntamente com as comunidades anfitriãs, para equipar as pessoas com os conhecimentos, as competências e infra-estruturas, de modo a criar um crescimento económico e social duradouro.

Em 2002, a Chevron lançou a Iniciativa de Parceria com Angola (API) para ajudar os angolanos a recuperar da devastação causada pela guerra civil de 27 anos. A companhia considerou a API não apenas como uma oportunidade para contribuir positivamente para o futuro de Angola, mas também como uma oportunidade de introduzir novas ideias para a realização de programas de envolvimento com a comunidade. Durante os primeiros cinco anos da iniciativa, a Chevron investiu USD 25 milhões dos seus próprios fundos e conseguiu



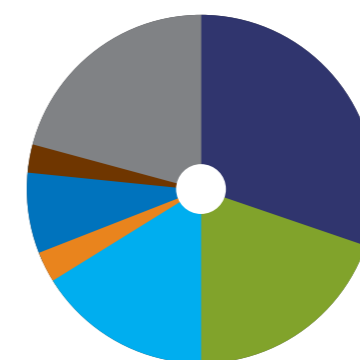
Inauguração da escola do labe, em Cabinda

obter mais USD 31 milhões em fundos de equiparação e parcerias com organizações de desenvolvimento nacionais e multilaterais. Em 2007 e 2008, após a afectação de todos os fundos da API, a Chevron e os intervenientes da API avaliaram a iniciativa e concluíram que esta tinha ultrapassado todas as expectativas.

Em resposta às recomendações da avaliação abrangente e participativa, a Chevron atribuiu mais USD 14,25 milhões à API, ou seja, USD 2,85 milhões por ano, até finais de 2012.

Cobertura da Responsabilidade Corporativa da CABGOC

Afectação do Investimento



● Saúde	30%
● Educação	20%
● Agricultura e Pescas	16%
● Pequenas e Médias Empresas	3%
● Capacitação	7%
● Ambiente e Segurança	3%
● Doações	21%



A CABGOC e os seus parceiros investem em programas de envolvimento com a comunidade através das seguintes correntes de financiamento:

- Bloco 0 e Bloco 14
- Chevron e API
- Chevron, API, Bloco 0 e Bloco 14

Capacitação e Criação de Oportunidades Económicas



Desenvolvendo um Conteúdo Local Sustentável

Em 2009, a CABGOC despendeu cerca de USD 1,1 bilião com empresas angolanas através do aprovisionamento local de serviços e materiais.

O objectivo da Chevron é desenvolver um conteúdo local sustentável e importante com enfoque na segurança, fiabilidade e eficácia de custo. A CABGOC continua a identificar e utilizar companhias locais que possam proporcionar soluções qualificadas, inovadoras e eficazes em termos de custo e que contribuam para o desenvolvimento das capacidades empresariais locais.

Temos uma nova página na Internet para fornecedores que pretendam exercer a sua actividade com a Chevron. A página relativa à Gestão da Cadeia de Fornecimentos da CABGOC inclui informações sobre as necessidades de fornecimento da companhia e os atributos que a Chevron procura nas companhias fornecedoras de bens e serviços. A página também inclui informações sobre contactos e outros recursos para os fornecedores. Visite o novo sítio da Internet da "Chevron em Angola" na página "Oportunidades para os Fornecedores": <http://chevroninangola.com/Suppliers/Default.aspx>.

Durante 2009, a companhia contribuiu mais uma vez para o fortalecimento da economia angolana, através da utilização continuada de fornecedores que empregaram centenas de angolanos e contribuíram substancialmente para o sucesso dos projectos de capital intensivo e das actuais actividades empresariais da Chevron.

Com a assinatura deste Memorando de Entendimento, estamos a fazer um pagamento inicial para o futuro, para a revitalização da pequena e média agricultura em Angola. Este investimento irá ajudar a aumentar o rendimento dos angolanos, eliminar a fome e promover o desenvolvimento sustentável. Irá impulsionar os esforços de Angola no sentido de reconstruir um sector agrícola, outrora vital, mas que foi destruído pela guerra, e que pode ser novamente uma ampla fonte de prosperidade.

– Secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton

Agricultura

Contribuir para a diversificação da economia de Angola inclui apoiar o fortalecimento de toda a cadeia de valor agrícola até à disponibilidade e qualidade de produtos.

Desde 2007, o ProAgro, um programa agro-industrial co-financiado pela Chevron e a USAID e implementado pela Liga Cooperativa dos Estados Unidos da América (CLUSA), apoiou produtores de banana nas províncias de Benguela e Bengo. O programa envolve mais de 5.500 produtores individuais organizados em 23 organizações cooperativas. Destes produtores, 29 por cento são mulheres.

Em 2009, a intervenção do ProAgro ajudou os principais produtores a aumentar a média das colheitas por hectare, de 17 toneladas métricas para 32 toneladas métricas, sendo as receitas totais para os agricultores estimadas em USD 8,3 milhões. Este resultado excelente alcançado



O projecto CADA ajuda as mulheres a sustentar as suas famílias

pelos beneficiários deveu-se principalmente à adopção de técnicas de plantação inovadoras, fornecimento de informações regulares sobre o mercado, formação básica em gestão de agronegócios e assistência na preparação de propostas empresariais. Estas propostas foram financiadas pelo Banco de Fomento Angola (BFA), um banco comercial angolano. O ProAgro também ajudou os agricultores a estabelecer e registar novas cooperativas.

Fornecedores de Conteúdo Angolano Bem Sucedidos

A Angoflex, um co-empresendimento entre a Technip e a Sonangol, montou os cabos umbilicais submarinos para os projectos BBLT e Tômbua-Lândana.

A Paenal Shipyard fabricou e activou duas bóias de carga de zona marítima para o projecto de Exportação de Petróleo do Terminal do Malongo (MTOE). O estaleiro não existia antes do contrato do projecto com a Chevron. O MTOE foi o seu primeiro projecto. A criação de um novo centro de formação proporcionou as qualificações apropriadas para que cerca de 150 angolanos pudessem trabalhar nesta expansão do Terminal do Malongo.

A Petromar, no Soyo, fabricou mais de 1.100 toneladas de tubos, 10 braços de queimadores de gás e outras estruturas para o projecto da Chevron Relativo à Modificação das Tochas e Ventosas nas plataformas de processamento de crude e gás. A Petromar também instalou uma nova central de bombagem e efectuou a pré-activação das obras na zona terrestre para o projecto MTOE, incluindo uma nova bomba de exportação de turbina a gás, uma estação de medição e toda a tubulação associada, visando ligar a nova estação de descarga aos tanques de armazenagem existentes e à tubagem submarina da zona marítima. Mais de 150 angolanos trabalharam diariamente neste projecto ao longo dos dois anos da sua duração.

A SBM, a trabalhar no projecto MTOE, fabricou duas bóias de exportação no seu estaleiro recentemente construído em Porto Amboim.

A Socotherm em Luanda efectuou o revestimento do peso, em betão, de uma conduta de exportação de 42 polegadas, sendo a primeira instalação em Angola com esta capacidade. Esta companhia também aplicou o revestimento epóxico ligado por fusão e o isolamento térmico às condutas submarinas para os projectos Lobito-Tomboco e Tômbua-Lândana. A fábrica da



Tubo subaquático encanelado e instalado

Socotherm foi construída em Luanda em 2005, com financiamento do projecto Lobito-Tomboco.

A Sonamet, nas suas instalações do Lobito, concluiu a fabricação dos colectores submarinos, da base submersa da estaca de nivelamento, da tocha de queima e de outros componentes estruturais para a torre articulada da plataforma do Tômbua-Lândana. A Sonamet fabricou igualmente a estrutura de suporte de poço (jaqueta) para a Plataforma de Processamento de Gás do Takula e dois suportes de cabeça de poço para o Projecto Lago do Banzala. Além disso, a companhia foi o principal empreiteiro de Engenharia, Aprovisionamento, Construção e Instalação (EPCI), com responsabilidade geral para a fabricação e instalação da Plataforma do Mafumeira Norte. A fábrica da Sonamet em Luanda foi construída em 2005, com financiamento do projecto BBLT.

A Subsea 7 Spoolbase, localizada em Luanda, construiu a base do carretel e montou as condutas para bobinagem num navio de assentamento de tubos submarinos como parte do projecto BBLT.

A SAIPEM, com mais de 300 angolanos, concluiu a instalação do campo com potencial de redesenvolvimento no Bloco 0.

Em 2009, a Chevron, juntamente com a USAID e a CLUSA, anunciou também a assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU), que constitui a base para uma nova parceria destinada a apoiar a meta contínua de Angola centrada no desenvolvimento de uma economia diversificada e sustentável.

A cerimónia de assinatura do MoU, que decorreu em Luanda, contou com a presença da Secretária de Estado dos E.U.A., Hillary Clinton. O acordo centra-se no apoio aos serviços financeiros, técnicos, de educação e formação, com vista a aumentar a viabilidade comercial dos pequenos e médios agricultores e das peque-

nas e médias empresas agrícolas em Angola. O MoU é um modelo da arquitectura global de cooperação a ser construído através de parcerias com o Governo e outras instituições.

O novo MoU irá dar continuidade à Iniciativa de Parceria com Angola de USD 56 milhões, que foi estabelecida em 2002 entre a Chevron e

Surge uma Empresa Independente – Padaria Horizonte Azul

Marcelina Santos sempre quis estudar Contabilidade. “Gostava de brincar com números,” diz a jovem de 20 anos que, aos 6 anos de idade, foi forçada, pelo conflito civil em Angola, a mudar-se da sua província natal para Luanda.

O seu sonho de criança tornou-se realidade quando teve a oportunidade de participar num curso intensivo de Contabilidade na Padaria Horizonte Azul, um projecto financiado pela Chevron e os seus parceiros, onde teve a experiência prática, obteve um diploma e tornou-se contabilista da padaria.



A Marcelina Santos faz parte de um grupo de raparigas que vieram das províncias e foram recolhidas no orfanato feminino do Centro para Órfãos e Raparigas Abandonadas (CAMEHA), o centro que agora dirige a Padaria Horizonte Azul. Em 2005, quando a Chevron e os seus parceiros patrocinaram a construção de uma padaria totalmente equipada, a meta era assegurar que o projecto

ajudasse, acima de tudo, a melhorar as condições de vida no orfanato.

Maria Esperança dos Santos, directora da CAMEHA, explica que, além de dar o pão diário para as raparigas, as vendas da padaria geram actualmente a assistência financeira para o centro e suportam a escola primária do orfanato.

“Até conseguimos poupar,” diz Maria Esperança. “Claro que a formação é a outra grande vantagem. Se um dia uma rapariga se for embora da padaria, estará mais bem preparada para enfrentar o mercado de trabalho. Fico admirada com o desempenho delas. Todas mostram boa vontade e determinação.”

“As raparigas ajudaram a tornar a padaria num negócio altamente lucrativo,” diz Alberto Moura, o director do projecto. “Já não dependemos da Chevron para gerir o nosso trabalho.”

Em 2009, a CAMEHA concluiu o seu primeiro ano de operações com êxito, sem o apoio da Chevron.

A padaria produziu 5.500 unidades por dia no quarto trimestre de 2009, com um lucro líquido de USD 43.000.

outros parceiros de desenvolvimento, incluindo a USAID, cujo objectivo é apoiar a educação, a segurança alimentar, a capacitação das instituições governamentais, assim como o desenvolvimento de pequenas empresas em Angola. Este acordo também se segue a um Programa de Desenvolvimento Agrícola e Financeiro de 5 anos, no montante de USD 5,6 milhões, iniciado em 2006, que aumentou o rendimento, a qualidade e a quota de mercado dos produtos locais, tais como banana e café.

O projecto Aliança para o Desenvolvimento Agro-Empresarial de Cabinda (CADA), patrocinado pela CABGOC e outros, deu assistência técnica a cerca de 554 agricultores e ajudou na adopção de técnicas agrícolas melhoradas. Estes esforços criaram cerca de 290 postos de trabalho e fornecimento regular de mais de 200 toneladas métricas de legumes verdes para o Campo do Malongo da CABGOC e o mercado geral de Cabinda.

Como parte da estratégia de redução da assistência, o CADA já está a transferir os seus recursos humanos e equipamento para a Kuvata, uma cooperativa que foi criada como um legado do programa. A Kuvata é gerida por 58 agricultores organizados, que representam o grupo principal do Projecto CADA.

Pesquisa Aplicada e Desenvolvimento de Sementes

Visando cumprir a meta relativa à diversificação da economia angolana, a Sonangol, o Ministério dos Petróleos e a Chevron, lançaram o Projecto Integrado para a Agricultura (IAP), ao abrigo do Programa de Revitalização de Angola (ARP), que faz parte do Fundo do Bónus Social para a extensão da concessão do Bloco O. O objectivo do IAP é promover gradualmente a expansão da agricultura no sentido de dar um contributo significativo para a melhoria da segurança alimentar, aliviando a pobreza das famílias das zonas rurais e reduzindo as importações de sementes de batata.

Em 2009, o Projecto introduziu, com êxito, batata-doce e laranja, em comunidades específicas e proporcionou aulas práticas aos estudantes da Faculdade de Ciências Agrárias no Huambo. Além disso, o projecto deu acções de formação a comunidades na Chianga (província do Huambo) e Lubango (província da Huíla), para construir duas instalações de armazenagem de sementes com materiais locais. Os participantes também reabilitaram uma instalação de armazenagem de batatas, no Huambo.

Espera-se que mais de 146.000 pequenos e médios agricultores beneficiem directamente do projecto de USD 3,2 milhões durante o seu período de duração de três anos. A implementação está em curso nas províncias do Huambo, Kwanza Norte e Uíge, pelo Instituto de Investigação Agronómica (IIA) e o Centro Internacional da Batata (CIP).

Pescas

Contribuindo para a cadeia de valor das pescas em 2009, a Chevron trabalhou em projectos de segurança com pescadores locais, que operam perto das suas instalações e na produção de barcos de pesca motorizados feitos pelos

carpinteiros locais. Equipados com motores e instrumentos essenciais de segurança e navegação, foram distribuídos 24 barcos de que beneficiaram quase 210 famílias de pescadores. Além disso, 12 pescadores receberam formação em várias questões relacionadas com



Empregados em regime de rotação viajam na Heli Malongo



Expandindo para se Tornar o “Fornecedor Local de Escolha” - NASA Commercial Import & Export, Lda.

Um negócio de muito êxito é a melhor forma de descrever a NASA Commercial Import & Export, Lda. A companhia familiar, fundada há 10 anos pelo seu director-geral, Nascimento Alberto, é especializada no fornecimento de equipamento de protecção pessoal (PPE) à indústria petrolífera em Angola. A companhia também é o representante exclusivo, em Angola, do calçado Red Wing®.

Quando a companhia começou, a NASA fornecia pequenas quantidades de produtos apenas a alguns operadores de petróleo e gás. Contudo, há quatro anos, estimulada pelo programa de conteúdo local da Chevron, a NASA registou-se no Centro de Apoio Empresarial (CAE) e ganhou acesso a oportunidades e conhecimentos para trabalhar com a indústria. O CAE realizou acções de formação em contabilidade financeira, recursos humanos, saúde, ambiente e segurança, ajudando a NASA a obter a certificação do CAE em 2008.

Hoje, a NASA fornece fatos-macacos e sapatos de segurança à CABGOC, nos termos de dois contratos de vários milhões de dólares. Além disso, a NASA tem agora contratos de valores elevados com outras companhias, incluindo a Halliburton, Total, Petromar e Schlumberger.

Crescimento é a palavra-chave para a NASA. Tendo começado com dois empregados, actualmente a companhia tem 20. Em 2009 criou a Allead Energy, uma companhia que fornece óleos, lubrificantes, tintas marinhas, e revestimentos e químicos de protecção.

a pesca, bem como na manutenção mecânica e do motor do barco. Irá ser utilizado um modelo de barco construído localmente para dar formação no trabalho à comunidade piscatória.

Actividades Geradoras de Rendimento

A Chevron continua a apoiar o crescimento económico através do desenvolvimento de pequenas empresas. A companhia teve uma posição líder ao proporcionar aos empresários a oportunidade de construir a base financeira necessária para começarem um negócio.

Em 2004, a Chevron e outros doadores criaram o Novo Banco, uma instituição de micro-financiamento destinada a estimular o desenvolvimento da actividade empresarial em Angola. É actualmente designado por Banco Africano de Investimentos (BAI) Microfinanças e continua a crescer. Embora o nome tenha mudado e o banco seja agora conhecido como BMF, a Chevron ainda detém uma participação de 7,02 por cento.

Em 2009, o BMF emprestou USD 8,9 milhões e prestou serviços a 35.561 clientes. Do montante total emprestado, USD 5 milhões foram investidos na promoção de projectos de desenvolvimento rural com enfoque na época de plantação de 2009/2010.

A instituição abriu 1.114 novas contas bancárias em 2009, com cerca de USD 19 milhões em depósitos, USD 9 milhões dos quais foram depositados em contas-poupança. A carteira em risco para um prazo inferior a 30 dias era de 8,66 por cento. O BMF cresceu de três agências em 2008 para oito agências no final de 2009, tendo recebido o prémio International Star Award for Quality, em 2009.

Como parte do Programa Empresarial Angolano (AEP), a Incubadora Empresarial de Luanda (LBI) continuou a crescer, tendo aumentado os seus escritórios e prestado acções de formação e orientação a micro e pequenos empresários. Em 2009, a LBI graduou seis dos seus 26 empresários. Os graduados



Formação do programa Inglês Como Segunda Língua, em Cabinda



Abrindo contas bancárias no BMF

estabeleceram companhias que criaram 69 postos de trabalho, prevendo-se que gerem USD 378.000 por ano. Para apoio ao AEP, a Chevron trabalha com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) e outras organizações.

Aumento de Aptidão na Língua Inglesa

Mais de 45 professores de inglês reuniram-se em 2009 para um seminário em Cabinda, a que os participantes se referiram como o primeiro do género na região para o ensino do inglês como segunda língua. Professores de todos os níveis, incluindo do ISCED (Instituto Superior de Ciências da Educação),

de escolas secundárias e de centros particulares de línguas, aprenderam métodos práticos para ensinar inglês a falantes não nativos. O seminário apresentou o vídeo de formação de professores *Moldando a Forma Como Ensinamos Inglês*, uma produção do Departamento de Estado dos EUA. O seminário resultou de uma parceria entre a Chevron e a Embaixada dos EUA em Angola e de reuniões com universidades e o Departamento da Educação em Cabinda, com o objectivo de se encontrar formas de melhorar o ensino da língua inglesa na província. A procura de ensino de qualidade da língua inglesa é motivada pela disponibilidade de postos de trabalho para os que forem fluentes nessa língua.

Satisfazendo as Necessidades Humanas Básicas: Saúde, Segurança e Estabilidade

Saúde

A Chevron está a fazer um esforço para reduzir as principais causas de mortalidade e morbilidade em Angola, especialmente entre mulheres e crianças.

A companhia e os seus parceiros têm investido de forma consistente, desde 1989, no sector da saúde como a base para se construir o desenvolvimento sustentável em Angola. Em 2009, a CABGOC continuou a luta contra a tuberculose, malária e VIH/SIDA, em parceria com vários importantes programas sanitários.

Os bancos de sangue de Cabinda e Cacongo serviram de modelos para o desenvolvimento de um programa de capacitação em toda a nação, em parceria com o Ministério da Saúde, a *Safe Blood Foundation for Africa*, e o Centro dos EUA para o Controlo de Doenças. O programa apoia a expansão do Hospital Municipal de Buco Zau, fornece equipamento para o banco de sangue de Cabinda, fornece consumíveis para os bancos de sangue de Cabinda e Cacongo e inclui uma campanha de doação de sangue na comunidade. O banco de sangue do Hospital de Cabinda efectuou mais de 200.000 transfusões seguras em 2009. Cinco técnicos do hospital também viajaram até Lisboa, Portugal, para ter formação em hematologia.

A Chevron e os seus parceiros do Bloco O deram USD 185.000 em medicamentos, consumíveis e equipamento de raios-X, ao Programa Contra a Tuberculose, que foi alargado a 20 centros de saúde em toda a província de Cabinda. Este apoio permitiu ao programa tratar cerca de 110 pacientes com tubercu-

Em 2009, mais de 8.000 pessoas beneficiaram de transfusões de sangue seguro, na Província de Cabinda.

O meu filho estava doente com malária e precisava de uma transfusão, mas ele tem um tipo de sangue raro. Dou graças a Deus por os médicos do Banco de Sangue de Cabinda terem conseguido encontrar um dador de sangue compatível e por o meu filho ter melhorado.

– Filomena Mavungo



lose. A Chevron continuou a apoiar os esforços do Governo de Angola no combate à malária, com a sua contribuição de USD 5 milhões para o Fundo Global, de 2008 a 2011. Este montante faz parte da contribuição da Chevron para o Fundo Global, no montante de USD 30 milhões, destinada a aumentar o número de intervenções na luta mundial contra a malária. Em Angola, a meta da Chevron é reduzir os casos de malária em 60 por cento até 2012.

Durante 2008 e 2009, a contribuição para o Fundo Global ajudou a apoiar a distribuição de mais de 440.000 redes de longa duração tratadas com insecticida. Mais de 211.000 mulheres grávidas receberam tratamento preventivo intermitente (IPT), e mais de 636.000 crianças com idade inferior a 5 anos foram tratadas com êxito, com uma terapia de combinação baseada em artemisinina.



Residentes de Cabinda voluntariam-se para doar sangue

Instalações de Cuidados de Saúde de Qualidade

Em 2009, a Chevron e os seus parceiros do Bloco O inauguraram um novo centro de saúde em Macanga Grande, na Província de Cabinda. O centro, totalmente equipado, inclui



Em Luanda, a Marcha Rosa a favor da prevenção do cancro da mama



Esta nova unidade irá contribuir para um importante aumento nos cuidados de saúde prestados aos pacientes. Irá permitir igualmente assistir um maior número de pacientes que todos os dias procuram ajuda no hospital.

– Dr. Luís Bernardino, Director-Geral do Hospital Pediátrico de Luanda

duas residências para enfermeiros, presta cuidados médicos essenciais e serviços de saúde avançados a mais de 3.000 pessoas que vivem na aldeia vizinha de Tando-Zinze e noutras localidades próximas.

Com os parceiros do Bloco 14, a Chevron financiou a expansão do centro de saúde Bairro Azul, localizado nos arredores da cidade de Menongue, na província do Kuando Kubango. A contribuição financeira de USD 200.000 expandiu a instalação de 15 para 40 camas, com capacidade para tratar 100 pacientes

por dia. A instalação recentemente reabilitada é gerida pela Igreja Católica e cuida principalmente de crianças, mulheres grávidas e lactantes.

Cuidados de Saúde das Crianças – Uma Prioridade Máxima

Em 2009 a Chevron doou USD 500.000 para a construção de uma nova unidade de cirurgia no Hospital Pediátrico de Luanda. Ao longo do ano, o hospital prestou assistência e

cuidados médicos a 87.352 crianças, entre as quais 25.318 permaneceram hospitalizadas para mais tratamento ou cirurgia. As doenças mais comuns foram a anemia grave, doenças respiratórias, doenças diarreicas agudas e malária.

Campanha de Sensibilização para o Cancro da Mama

Em parceria com a Fundação das Mulheres Contra o Cancro da Mama, a Chevron patrocinou a Marcha Rosa em 2009, que contou com a participação de cerca de mil pessoas, incluindo a Ministra da Família e Promoção da Mulher, os Vice-Ministros da Educação e da Saúde, representantes da Polícia e das Forças Armadas e outros altos representantes do Governo. A marcha teve êxito na promoção da sensibilização do público sobre o cancro da mama.

Segurança em Veículos Motorizados

Em parceria com a Direcção Nacional de Viação e Trânsito (DNVT), a Chevron ajudou a lançar uma campanha de sensibilização nacional para introdução do novo Código de



Doação de equipamento desportivo à comunidade do Cazenga



Director-adjunto da DNTV, Carlos Albino, falando sobre segurança rodoviária

Segurança Rodoviária de Angola.

A campanha nacional dos meios de comunicação foi inspirada no programa da Chevron Chega Vivo e incidiu na importância da prevenção de lesões e fatalidades através da utilização de cadeiras de criança e cintos de segurança. Também apresentou mensagens de rádio, televisão e impressas, para desencorajar a condução sob a influência do álcool ou durante a utilização do telemóvel. Em 2009, a CABGOC convidou a DNTV para realizar dois encontros com os empregados e empreiteiros em Luanda e Malongo, para discussão dos elementos-chave do novo código.

Água e Saneamento

O Projecto de Cabinda para Fornecimento de Água nas Zonas Rurais (CRWSP), patrocinado pela Chevron e os seus parceiros, visa melhorar o acesso à água potável de modo que as famílias das zonas rurais perto das

suas operações tenham uma melhor qualidade de vida.

Ao longo de 2009 continuou a perfuração e instalação de poços de água em Macanga Grande, Mpuela, Tchifi e Tchinsua. Após a conclusão, estes poços de água irão permitir que cerca de 3.800 pessoas tenham acesso à água potável.

Doações Filantrópicas

Em 2009, a CABGOC e os seus parceiros do Bloco O e do Bloco 14 apoiaram várias instituições de beneficência e outras iniciativas filantrópicas, bem como filiações a clubes desportivos, tendo contribuído com um montante estimado em USD 3,4 milhões, que beneficiou directamente cerca de 47.300 pessoas. Além de contribuições financeiras, a CABGOC também apoiou mais de 50 instituições com doações de alimentos, sementes, ferramentas agrícolas, veículos, equipamento de segurança

para pescadores, barcos de pesca, computadores, livros e cadeiras de rodas.

A Chevron doou 500 cadeiras de rodas à Fundação Lwini para distribuição por todo o País. Este programa, com início em 1999, deu mais de 5.000 cadeiras de rodas para ajudar as pessoas com incapacidades físicas a tornarem-se menos dependentes, facilitando a sua integração social e a capacidade de contribuir para a vida em comunidade, especialmente nas áreas rurais.

A Chevron tem estado a apoiar orfanatos em Angola desde o fim da década de 1980. Individualmente ou em parceria com outras organizações, a Chevron forneceu os meios para ajudar órfãos e outras pessoas vulneráveis, através de ajuda a instituições que providenciam alimentos, abrigo e água potável, bem como outros serviços sociais primários.

Em 2009, a CABGOC e os seus parceiros apoiaram mais de 15 orfanatos, fornecendo alimentos a um número estimado de 6.700 crianças nas províncias de Cabinda e Luanda.

As doações da Chevron incluem carteiras escolares para a Escola Nzinga Mbandi, equipamento informático à Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto em Luanda e livros académicos para o Centro Universitário de Cabinda.

Apoio a Actividades Desportivas

A promoção de programas e actividades sociais da Chevron não se limita às necessidades humanas básicas. A CABGOC apoia várias iniciativas desportivas e financia dois importantes clubes, o Clube Desportivo de Cabinda e o Clube de Futebol do Namibe, ambos envolvidos em competições nacionais. Em 2009, estes esforços foram compensados quando o Clube Desportivo de Cabinda foi admitido no Girabola, a divisão máxima de futebol em Angola. Num esforço para promover actividades sociais saudáveis, a Chevron também doou equipamento desportivo a crianças e jovens em Cabinda e a equipas dos municípios de Cazenga.

Investindo na Educação



Literacia Infantil

A Chevron e os seus parceiros apoiam vivamente o aumento e a expansão do acesso à educação primária, secundária e terciária de qualidade, com especial focagem na literacia das crianças como a base para o desenvolvimento e sustentabilidade económicos bem-sucedidos em Angola. A literacia é crucial em todos os países. De modo a assegurar que Angola beneficie do seu vasto potencial humano, tem de se começar pelos seus cidadãos mais jovens e o crescimento da literacia começa muitas vezes com criatividade e entusiasmo.

Em Outubro de 2009, a Chevron organizou um concurso de escrita nas escolas primárias 3002 e 3016 em Luanda e S. José de Cluny e Augusto Ngangula, em Cabinda. Os estudantes com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos foram encorajados a participar no concurso. Os estudantes mais jovens competiram num teste de soletração, enquanto estudantes mais velhos escreveram histórias. O concurso inspirou estudantes e professores, tendo os vencedores sido premiados com livros e jogos educativos. Compreendendo que as competências em literacia são imperativas para o desenvolvimento de uma força de trabalho capaz, realização individual e sucesso nacional, a Chevron tenciona expandir o concurso para mais escolas, durante o ano de 2010.

Também em 2009, a Chevron fez uma parceria para patrocinar o programa radiofónico *Aprenda Brincando*, um concurso de perguntas e respostas. Este programa interativo promove a aprendizagem fora da sala de aula tradicional e é conduzido

em parceria com a Direcção Provincial para a Educação em Cabinda e a Delegação Provincial da Rádio Nacional de Angola. Durante o ano, foram produzidos 32 programas que envolveram mais de 80 professores e mais de 800 estudantes, de 26 escolas.

Câmara de Comércio dos EUA distingue a Chevron e Discovery Channel

Em Dezembro de 2009, o Centro Empresarial de Liderança Civil da Câmara de Comércio dos EUA reconheceu a Chevron e a Parceria para a Educação Global do Discovery Channel (DCGEP) com o seu Prémio de Cidadania Empresarial, por demonstrarem liderança ética e empresarial e por terem tido um impacto positivo na sociedade. Em parceria com o Discovery Channel e o Ministério da Educação, a Chevron continua a ajudar a melhorar a qualidade do ensino nas escolas

elementares e secundárias de Angola, através da utilização de tecnologia televisiva com DVDs e vídeos educativos. Este programa contempla métodos tradicionais de ensino e ajudou mais de 60.000 alunos desde o seu lançamento em 2004. Mais de 1.200 professores receberam formação na utilização de tecnologia televisiva na sala de aula. A implementação do programa está em curso nas Províncias do Bengo, Cabinda, Huambo, Luanda e Zaire.

Aumento de Espaço e Redução do Tamanho das Turmas

No início do ano académico de 2009, a Chevron e os seus parceiros do Bloco O inauguraram duas escolas totalmente equipadas, com residências para professores, nas aldeias de labe e Tchinsua, na província de Cabinda. Em 2009, estas escolas, com seis salas de aula cada, admiti-



Jovens escritores participam no programa de literacia infantil

ram cerca de 840 crianças, contribuindo de forma significativa para a concretização do objectivo do milénio da Nação, que é o de assegurar que todas as crianças concluem o ensino primário.

Com os seus parceiros do Bloco O e Bloco 14, a Chevron financiou a construção de dois institutos de formação para professores nas Províncias de Malange e Uíge. Em conjunto, estes institutos dão oportunidades de formação a cerca de 500 professores de escolas primárias. Estes projectos estão sob gestão directa da ONG "Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo" e estão em alinhamento com a estratégia do Ministério da Educação para aumentar o número de professores qualificados nas escolas primárias em aldeias remotas de todo o País.

Bolsas de Estudo e Apoio para a Educação Universitária

A Chevron e os seus parceiros do Bloco O concederam 49 bolsas de estudo a estudantes universitários de Cabinda que obtiveram resultados académicos com distinção. Os

estudantes foram seleccionados através de critérios rigorosos e bem definidos e estão a beneficiar do pagamento de propinas mensais em universidades privadas na província

de Cabinda. O objectivo geral do programa é aumentar o número de profissionais qualificados na força de trabalho e ajudar no desenvolvimento sustentável de Cabinda.



Bolsa de Estudo da Chevron Ajuda no Sucesso

Há dez anos, quando a Chevron expandiu o seu programa de bolsas de estudo para incluir estudantes do liceu de Cabinda, Pedro Massiala tornou-se beneficiário do compromisso a longo prazo da companhia para melhorar a qualidade da educação em Angola. Sendo um dos estudantes mais aplicados da sua turma, ganhou uma bolsa de estudo completa para

estudar Engenharia Informática na prestigiada Universidade Católica de Angola, em Luanda. "Esta bolsa de estudo era exactamente a ajuda que precisava para continuar a estudar," lembra. "Todo o meu esforço para obter bons resultados escolares foi compensado." Massiala licenciou-se e tem hoje uma posição elevada como engenheiro numa companhia em Luanda.



Inauguração da Escola de Tchinsua, em Cabinda

Protegendo o Ambiente e Trabalhando de Forma Segura

Ambiente

Onde quer que opere, a Chevron tem orgulho em empregar rigorosas práticas ambientais e de segurança, que cumprem e ultrapassam com frequência as leis e regulamentos locais. A Chevron está sistematicamente a modernizar as suas instalações existentes e a implementar novos projectos relacionados com o ambiente.

Em 2009, a Chevron e os seus parceiros continuaram a trabalhar para eliminar a queima de gás natural. Os projectos da Área A do Bloco O reduziram a queima em 60 milhões de pés cúbicos por dia. Em Junho, o projecto de Modificação das Tochas e Ventosas nas plataformas de processamento de crude e gás de

Takula começou as operações para o arranque da Fábrica de Gás de Cabinda. O trabalho no projecto de Modificação das Tochas e Ventosas nas plataformas de processamento de crude e gás do Malongo continuou, estando o arranque previsto para 2011. O gás natural em excesso destes e de outros projectos é reinjectado nos reservatórios de Takula e do Malongo.

Na Área B, prossegue o trabalho no projecto de Recuperação Secundária Melhorada e Redução da Queima do Nemba, com injeção de gás planeada para 2010 e eliminação da queima rotineira na Área de Nemba planeada para 2012. Além disso, o Projecto de Condensados do Sanha tem o equipamento para ajudar a eliminar toda a queima rotineira

de gás na Área B, através da sua injeção. O projecto Sanha possibilita o desenvolvimento de petróleo primário no Campo Bomboco e na parte norte do Campo Sanha. O projecto irá também permitir o desenvolvimento do gás de cobertura do Sanha através de injeção/ciclo de gás e da recuperação de condensados e gás de petróleo liquefeito.

Início do Fórum Sobre o Ambiente

A direcção de Saúde, Ambiente e Segurança (HES) da Chevron realizou um Fórum sobre o Ambiente, no Malongo. Nele participaram as Direcções Provinciais para o Ambiente e Pescas, o Porto de Cabinda, líderes da comunidade,



académicos universitários, representantes de ONG e a equipa de chefia e membros do pessoal dos departamentos de Operações de Produção e HES da Chevron. A finalidade do fórum era melhorar a colaboração entre os intervenientes e identificar novas iniciativas de parceria, tendo em vista aumentar a protecção ambiental e reforçar as relações entre as comunidades.

No final do Fórum Sobre o Ambiente, os participantes acordaram que este evento devia ocorrer numa base rotativa de seis em seis meses, com reuniões extraordinárias se fosse necessário, e que deveria funcionar sob a supervisão de uma comissão executiva, incluindo representantes da Juventude Ecológica Angolana-JEA, da Associação das Mulheres Empresárias, do FONGA (Fórum das ONG de Angola) e do Secretariado do Planeamento Territorial, Urbanismo e Ambiente. Foi sugerido no Fórum que este se tornasse numa reunião a nível nacional. Também houve acordo sobre a necessidade de mais educação sobre o ambiente, que poderia incluir a criação de panfletos, reuniões e sessões de informação nas escolas e na comunidade.

Protegendo a Biodiversidade

Em 2009, a Chevron continuou o seu programa de protecção de tartarugas marinhas em Cabinda. Há cerca de dez anos que a companhia tem estado a monitorizar o habitat de nidificação das tartarugas marinhas, ao longo do litoral do Malongo. Membros da associação de pescadores e cientistas locais estão a trabalhar com a Chevron para compreenderem a actividade reprodutora das tartaru-

A Chevron tem dois princípios básicos de operação:

*Fazer o trabalho de forma segura ou não fazê-lo.
Há sempre tempo para fazê-lo bem.*



Demonstração de equipamento de combate a incêndios durante uma sessão de formação conjunta

gas. A comunidade foi sensibilizada sobre a importância de não apanhar tartarugas. A vigilância e protecção aumentam o sucesso da desova para esta espécie em vias de extinção.

Segurança e Resposta de Emergência

A protecção das pessoas e do ambiente é um valor constante na Chevron. A meta da companhia é obter zero incidentes e zero lesões. Em 2009, a Chevron alcançou uma nova meta de segurança de mais de 50 milhões de horas de trabalho sem um dia de ausência do trabalho (DAFW). Esta realização foi possível

devido ao trabalho árduo, maior enfoque na segurança, visibilidade de liderança no terreno, envolvimento da força de trabalho com programas de segurança (tais como Segurança Baseada no Comportamento, Análise de Segurança no Trabalho, Identificação de Riscos e Autoridade para Parar o Trabalho) e demonstração de uma cultura de segurança madura, onde empreiteiros e empregados acreditam que, de facto, "Zero é Possível." Além disso, a força de trabalho, empreiteiros e visitantes da Chevron, têm toda a autoridade para parar o trabalho não seguro, incluindo o encerramento de operações, se necessário.



Pássaros, morcegos e macacos são algumas das espécies protegidas que visitam o campo do Malongo

A Chevron efectua simulacros regulares de incêndio e derrames de petróleo e, nas áreas operacionais, monitoriza regularmente a água produzida para detectar qualquer porção de petróleo. Se for encontrado óleo numa amostra de água produzida que esteja acima dos níveis autorizados ou operacionalmente seguros, independentemente da origem da amostra, a resposta é imediata e inabalável - a Chevron actua para minimizar e conter o potencial impacte ambiental. A Chevron cumpre integralmente os regulamentos do Governo de Angola



Brigada de bombeiros em acção, durante um exercício de emergência em Cabinda

relativos à notificação de derrames ou avistamentos de petróleo e tem pessoal capacitado para dar resposta imediata.

Em 2009, o desempenho da companhia no que se refere à segurança pode ser descrito como de classe mundial, tendo registado uma Taxa de Dias de Ausência do Trabalho (DAFWR) de zero e uma Taxa Total de Lesões Reportáveis (TRIR) de 0,27. O número de horas trabalhadas pela força de trabalho foi superior a 48 milhões de horas, o que ultrapassa em nove por cento o número de horas trabalhadas em 2008, mas com menos lesões reportáveis em 2009.

Contudo, 2009 foi marcado por um incidente fatal que ocorreu num navio de sondagem. Uma das principais áreas de enfoque da Chevron na questão HES foi a melhoria dos níveis de competência dos assistentes de investigação de incidentes. Uma melhor qualidade das investigações irá melhorar a qualidade das recomendações que resultam de uma investigação e, em última análise, irá prevenir ou reduzir a probabilidade da repetição de incidentes. Em 2009, realizaram-se quatro workshops para assistentes de investigação de incidentes, o que

constituiu uma oportunidade para se discutir abertamente e obter ideias para melhorar as competências.

A Chevron fez um grande esforço para que todos os departamentos utilizem regularmente o Sistema de Monitorização de Medidas Correctivas (CATS), destinado a controlar as medidas a ser tomadas para uma melhor segurança. Cerca de 1.435 acções foram inseridas no sistema, das quais 88 por cento foram concluídas até ao final de 2009.

Durante 2009, a Equipa de Gestão de Emergências e a Equipa de Gestão de Crises efectuaram acções de formação em Luanda e no Malongo.

A Chevron acrescentou oito novos bombeiros, certificados nas categorias I e Hazmat. A companhia também deu formação aos bombeiros de oito municípios de Angola e disponibilizou uma nova escada portátil e um reboque equipados para manipular materiais perigosos.

Formação Conjunta para Preparação na Resposta às Emergências

Em 2009, durante uma sessão conjunta de formação em Cabinda, houve um estreitamento do vínculo existente entre a CABGOC e os Departamentos Municipais de Combate a Incêndios de Cabinda. Tendo em vista uma sincronização bem sucedida com os princípios internacionais de resposta a emergências, 17 bombeiros de Cabinda, Luanda e Zaire frequentaram um curso de formação de 500 horas, nas áreas de sensibilização relativamente a materiais perigosos, competências de salvamento, extinção de incêndios, protecção contra a exposição a incêndios, assistência em situações potencialmente fatais e resposta a acidentes. Membros do *Southern Africa Emergency Services Institute (SAESI)* – Instituto de Serviços de Emergência da África Austral – ministraram o curso de formação, que proporcionou aos participantes a oportunidade de obter uma certificação com padrões internacionais. Após aprovarem nos testes necessários, os formandos receberam certificados do *International Fire Service Accreditation Congress (IFSAC)* – Congresso Internacional de Acreditação em Serviço de Incêndios – e da Cruz Vermelha da África do Sul, durante uma cerimónia que aconteceu na Base do Malongo.

Das empresas petrolíferas estrangeiras a trabalhar em Angola, a CABGOC é o maior empregador, com mais de 2.900 empregados angolanos. Actualmente, os angolanos representam 86 por cento da força de trabalho da Chevron no País.

A CABGOC esforça-se em expandir as oportunidades de carreira do seu pessoal angolano através da educa-

Angolanização e a Nossa Força de Trabalho em Todo o Mundo



Apresentando o À Maneira da Chevron a um candidato numa feira de emprego

ção, formação e desenvolvimento profissional, de modo a manter uma força de trabalho capaz, confiante e produtiva, que seja reconhecida como a mais bem qualificada e de melhor desempenho em Angola.

Com o programa de Angolanização da CABGOC, a companhia está a desenvolver empregados para obter sucesso e crescimento pessoal, aumentando as suas responsabilidades e criando oportunidades que ampliem as trajectórias das suas carreiras numa base individual. A Angolanização não é apenas um benefício para a CABGOC, é também vital para o desenvolvimento social de Angola a longo prazo. A companhia mantém o seu forte compromisso em valorizar o talento de cada indivíduo, aproveitar os pontos fortes de uma força de trabalho experiente e respeitar e aprender com as comunidades.

Um importante exemplo dos esforços de Angolanização da Chevron é o

Projecto da Central de Gás de Cabinda. A Central tem uma capacidade para processar 25 milhões de pés cúbicos de gás natural por dia. Foi criada uma escola de formação na Cidade de Cabinda para dar acções de formação em segurança, solda-

dura e construção geral. Os nacionais angolanos integraram de forma consistente uma grande parte da força de trabalho da construção, que foi superior a 50 por cento ao longo do projecto e no pico da construção no início de 2008, sendo o número total de angolanos empregados de 422, o que perfaz 54,2 por cento de toda a força de trabalho. A desmobilização parcial ocorreu em 2009, à medida que a fábrica ia ficando concluída. A nova central terá 18 empregados, todos nacionais.

Aprendendo e Desenvolvendo

O programa *Horizons* (Horizontes) da Chevron centra-se no rápido desenvolvimento do segmento da força de trabalho cuja experiência é inferior a cinco anos. Os participantes concluem três missões de trabalho no período de cinco anos, incluindo uma missão internacional, para 3 a 5 por cento dos participantes. Em 2009,

Relance Sobre a Angolanização em 2009

- 55 angolanos a trabalhar no exterior: 21 nas operações da Chevron nos Estados Unidos e um na África do Sul
- 34 angolanos em missões de trabalho nas unidades da Chevron no Brasil, Chade, China, Colômbia, Nigéria, Tailândia e Estados Unidos
- 42 angolanos recrutados nas universidades angolanas
- 59 contratações de pessoal experiente
- 22 contratações de pessoal sem formação universitária
- 22 estudantes angolanos receberam estágios em Angola, três na África do Sul, três no Brasil, dois no Reino Unido, um nos Estados Unidos e um no Zimbabué

a CABGOC tinha 167 participantes angolanos no programa, sendo cada um orientado por um mentor.

A CABGOC tinha 516 empregados elegíveis para o programa Pathways (Caminhos), que visa o desenvolvimento adicional dos empregados experientes. Em 2009, 284 angolanos participaram neste programa.

A CABGOC distribuiu USD 250,000 em bolsas de estudo para empregados e filhos de empregados. Em 2009, 397 empregados receberam assistência financeira do Programa de Assistência à Educação.

Saúde no Local de Trabalho

A companhia oferece cuidados de saúde gratuitos, abrangentes a todos os seus empregados e familiares dependentes em Angola. Em 2009, foram assistidos cerca de 65.000 pacientes nas clínicas da companhia em Cabinda, Malongo e Luanda e em seis clínicas na zona marítima.

Na clínica de Cabinda, a CABGOC patrocinou a ampliação das instalações, orçadas em USD 1,4 milhões. As clínicas de Cabinda e Luanda tornaram-se auto-suficientes na sua capacidade para produzir oxigénio para as necessidades dos pacientes. A CABGOC acrescentou dois fisioterapeutas ao pessoal do Departamento Médico, constituído por 34 médicos, 63 enfermeiros (seis no offshore), 22 técnicos de laboratório e dois psicólogos. Quatro enfermeiros concluíram cursos de formação médica para trabalho em plataformas de petróleo e gás na zona marítima. Como parte do seu compromisso contínuo para com a Angolanização, a CABGOC tem dois formandos que se estão a preparar para preencher posições de médicos na zona marítima, para além dos seis médicos que já lá trabalham. Os angolanos ocupam as posições de coordenador do programa Life This Way e Projectos Especiais e superintendente de enfermeiros.

O programa Life This Way (Viva desta Maneira) da Chevron continuou os esforços para prevenção do alastra-



Promoção de Líderes Angolanos

Para Henda Valério, 2009 foi um ano de elevado desempenho pessoal que levou ao reconhecimento da sua capacidade de liderança. Em Maio de 2010, assumiu a posição de Encarregado da organização da Integridade e Fiabilidade de Activos (AI&R), no

Departamento de Operações de Produção da CABGOC.

Ele desempenha um importante papel, assegurando que as operações se desenrolem sem problemas nas actividades ininterruptas que são vitais para a manutenção da integridade e fiabilidade dos imobilizados da companhia. Gere uma organização diversa, multidisciplinar, que envolve a coordenação com os grupos de Apoio de Manutenção, Produção, Engenharia de Instalações e Operações. O seu enfoque é manter a fiabilidade do equipamento rotativo, da produção eléctrica e de energia, dos sistemas de instrumentos e de controlo, dos períodos de interrupção das instalações e do cumprimento da segurança do processo.

Como parte das suas responsabilidades, deve certificar-se de que há recursos disponíveis para o grupo AI&R e monitorizar o planeamento da angolanização. Henda Valério certifica-se de que os empregados no grupo recebem a formação necessária para manter a alta qualidade da integridade e fiabilidade dos activos. Avalia o desempenho do trabalho dos empregados e recomenda-os para oportunidades de desenvolvimento.

Ao longo da formação do grupo AI&R, Henda Valério observou que a CABGOC está outra vez a mostrar o seu compromisso com a segurança e o ambiente através de operações prudentes. Ao manter o imobilizado e o equipamento rotativo em conformidade com as regras, a CABGOC está a trabalhar no sentido de reduzir os acontecimentos não planeados ou incidentes, o que por sua vez protege o ambiente e aumenta a produção.

“Estou entusiasmado com as oportunidades no Bloco 0 e no Bloco 14 e com a produção da CABGOC que contribui para o desenvolvimento do País,” declarou.

Actualmente a trabalhar no seu Mestrado em Gestão de Empresas (MBA), tem uma licenciatura em Engenharia de Petróleos e obteve o Diploma de Ensino Médio no Instituto Nacional de Petróleos, no Sumbe. Trabalha na CABGOC há 19 anos.

“Acho que todo este tempo que trabalho para a Chevron é um testemunho do quanto gosto de trabalhar aqui,” disse ele. “Ao trabalhar para esta companhia, recebi muitas oportunidades de formação em várias áreas, além do que aprendo todos os dias com os colegas e supervisores.”



Sessão educacional do Dia da Malária, promovida pela Chevron

mento do VIH/SIDA. A CABGOC efectuou 37 sessões de informação com os empregados e empreiteiros no Malongo. Em Cabinda e Luanda foram distribuídos mais de 159.000 preservativos. Em 2009 não houve transmissão das mães seropositivas para os seus recém-nascidos.

Numa importante iniciativa para continuar a reduzir a incidência global de malária na companhia, em 2005 a CABGOC lançou uma campanha de educação e sensibilização da força de trabalho e comprou 60.000 cortinas impregnadas de insecticida para janelas e portas. A CABGOC pretende que o enfoque seja posto no diagnóstico e tratamento precoces, com vista a minimizar o risco da malária potencialmente grave ou fatal. A companhia não teve mortes causadas por malária em 2007, 2008 ou 2009, apesar do aumento significativo do número de empregados da CABGOC e seus dependentes.

O Departamento Médico está a preparar um programa cardiovascular no sentido de o mesmo poder vir a tornar-se funcional no final de 2010.



Preservativos distribuídos durante o programa de prevenção Viva Desta Maneira

O objectivo do programa da CABGOC Apto para o Trabalho é assegurar que a força de trabalho seja fisicamente apta para cumprir com todos os requisitos no trabalho de forma segura, sem risco para o próprio, os outros, o equipamento ou o ambiente.

Em 2009, a CABGOC continuou o desenvolvimento de um Laboratório de Capacidade Funcional no Malongo,

aquisição e uso de Equipamento de Capacidade Funcional e recrutamento de dois fisioterapeutas angolanos.

Um enfermeiro angolano completou o mestrado em Saúde Ocupacional e um médico, também angolano, está no Reino Unido a formar-se na mesma área, permitindo-lhes contribuir para as actividades do programa Apto para o Trabalho.



Com o apoio da Chevron e os seus parceiros, os agricultores angolanos estão a fortalecer o sector agrícola do País, aumentando a colheita e obtendo maiores rendimentos



**Chevron Africa and Latin America
Exploration and Production Company
Cabinda Gulf Oil Company Limited**

Av. Lenine, No. 77
C.P. 2950
Luanda, Republica de Angola
Tel 244 222 692600
Fax 244 222 394348
www.chevroninangola.com

2010 Chevron U.S.A. Inc. Todos os direitos reservados. Chevron é uma marca registada da Chevron Intellectual Property LLC. Todas as outras marcas registadas são propriedade dos respectivos titulares.

CBRES IDC 82019 07/10